

DOMINGO II DO ADVENTO

CIC 522, 711-716, 722: os profetas e a espera do Messias

- 522** A vinda do Filho de Deus à terra é um acontecimento tão grandioso, que Deus quis prepará-lo durante séculos. Ritos e sacrifícios, figuras e símbolos da «primeira Aliança»¹, tudo Deus faz convergir para Cristo. Anuncia-O pela boca dos profetas que se sucedem em Israel. E, por outro lado, desperta no coração dos pagãos a obscura expectativa desta vinda.
- 711** «Eis que vou fazer algo de novo» (*Is* 43, 19): duas linhas proféticas vão ser traçadas, incidindo uma sobre a expectativa do Messias e outra sobre o anúncio dum Espírito novo, convergindo ambas no pequeno «resto», o povo dos pobres², que aguarda na esperança a «consolação de Israel» e «a libertação de Jerusalém» (*Lc* 2, 25.38).
- Vimos mais atrás como Jesus cumpriu as profecias que Lhe diziam respeito. Limitamo-nos agora àquelas em que aparece mais clara a relação entre o Messias e o seu Espírito.
- 712** Os traços do rosto do *Messias* esperado começam a aparecer no Livro do Emanuel³ («quando Isaías teve a visão da glória» de Cristo: *Jo* 12, 41), particularmente em *Is* 11, 1-2:
- «Naquele dia,
sairá um ramo do tronco de Jessé
e um rebento brotará das suas raízes.
Sobre ele repousará o Espírito do Senhor:
espírito de sabedoria e de entendimento,
espírito de conselho e de fortaleza,
espírito de conhecimento e de temor do Senhor».
- 713** Os traços do Messias são revelados sobretudo nos cânticos do Servo⁴. Estes cânticos anunciam o sentido da paixão de Jesus, indicando assim a maneira como Ele derramará o Espírito Santo para dar vida à multidão: não a partir do exterior, mas assumindo a nossa «condição de servo» (*Fl* 2, 7). Tomando sobre Si a nossa morte, Ele pode comunicar-nos o seu próprio Espírito de vida.
- 714** É por isso que Cristo inaugura o anúncio da Boa-Nova, apropriando-Se desse passo de Isaías (*Lc* 4, 18-19)⁵:

¹ Cf. *Heb* 9, 15.

² Cf. *Sf* 2, 3.

³ Cf. *Is* 6-12

⁴ Cf. *Is* 42, 1-9; *Mt* 12, 18-21; *Jo* 1, 32-34; e também *Is* 49, 1-6; *Mt* 3, 17; *Lc* 2, 32; e, por fim, *Is* 50, 4-10 e 52, 13-53, 12.

⁵ Cf. *Is* 61, 1-2.

«O Espírito do Senhor Deus está sobre Mim,
porque o Senhor Me ungiu.
Enviou-Me a anunciar a Boa-Nova aos que sofrem,
para curar os desesperados,
para anunciar a libertação aos exilados
e a liberdade aos prisioneiros,
para proclamar o ano da graça do Senhor».

- 715** Os textos proféticos, respeitantes directamente ao envio do Espírito Santo, são oráculos em que Deus fala ao coração do seu povo na linguagem da promessa, com os acentos do «amor e da fidelidade»⁶, cujo cumprimento São Pedro proclamará na manhã do Pentecostes⁷. Segundo estas promessas, nos «últimos tempos» o Espírito do Senhor há-de renovar o coração dos homens, gravando neles uma lei nova; reunirá e reconciliará os povos dispersos e divididos; transformará a primeira criação e Deus habitará nela com os homens, na paz.
- 716** O povo dos «pobres»⁸, dos humildes e dos mansos, totalmente entregues aos desígnios misteriosos do seu Deus, o povo dos que esperam a justiça, não dos homens mas do Messias, tal é, afinal, a grande obra da missão oculta do Espírito Santo, durante o tempo das promessas, para preparar a vinda de Cristo. É a qualidade do seu coração, purificado e iluminado pelo Espírito, que se exprime nos salmos. Nestes pobres, o Espírito prepara para o Senhor «um povo bem disposto»⁹.
- 722** O Espírito Santo *preparou* Maria pela sua graça. Convinha que fosse «cheia de graça» a Mãe d'Aquele em Quem «habita corporalmente a plenitude da divindade» (Cl 2, 9). Ela foi, por pura graça, concebida sem pecado, como a mais humilde das criaturas, a mais capaz de acolher o dom inefável do Onnipotente. É a justo título que o anjo Gabriel a saúda como «Filha de Sião»: «Ave» (= «Alegra-te») ¹⁰. É a acção de graças de todo o povo de Deus, e portanto da Igreja, que ela faz subir até ao Pai, no Espírito Santo, com o seu cântico¹¹, quando já portadora, em si, do Filho eterno.

CIC 523, 717-720: a missão de João Baptista

- 523** *São João Baptista* é o precursor imediato do Senhor¹², enviado para Lhe preparar o caminho¹³. «Profeta do Altíssimo» (Lc 1, 76), supera todos os profetas¹⁴, é o último deles¹⁵, inaugura o Evangelho¹⁶; saúda a vinda de Cristo desde o seio

⁶ Cf. Ez 11, 19; 36, 25-28; 37, 1-14; Jr 31, 31-34; Jl 3, 1-5.

⁷ Cf. Act 2, 17-21.

⁸ Cf. Sf 2, 3; Sl 22, 27; 34, 3; Is 49, 13; 61, 1; etc.

⁹ Cf. Lc 1, 17.

¹⁰ Cf. Sf 3, 14; Zc 2, 14.

¹¹ Cf. Lc 1, 46-55.

¹² Cf. Act 13, 24.

¹³ Cf. Mt 3, 3.

¹⁴ Cf. Lc 7, 26.

¹⁵ Cf. Mt 11, 13.

¹⁶ Cf. Act 1, 22; Lc 16, 16.

da sua Mãe¹⁷ e põe a sua alegria em ser «o amigo do esposo» (*Jo* 3, 29) que ele designa como «Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo» (*Jo* 1, 29). Precedendo Jesus «com o espírito e o poder de Elias» (*Lc* 1, 17), dá testemunho d'Ele pela sua pregação, pelo seu baptismo de conversão e, finalmente, pelo seu martírio¹⁸.

- 717** «Apareceu um homem, enviado por Deus, que tinha o nome de João» (*Jo* 1, 6). João é «cheio do Espírito Santo já desde o seio materno» (*Lc* 1, 15)¹⁹, pelo próprio Cristo que a Virgem acabava de conceber por obra e graça do Espírito Santo. A «visitação» de Maria a Isabel tornou-se, assim, «visita de Deus ao seu povo»²⁰.
- 718** João é «Elias que devia vir»²¹. O fogo do Espírito habita nele e fá-lo «correr à frente» (como «precursor») do Senhor que chega. Em João o Precursor, o Espírito Santo acaba de «preparar para o Senhor um povo bem disposto» (*Lc* 1, 17).
- 719** João é «mais do que um profeta»²². Nele, o Espírito Santo consuma o «falar pelos profetas». João termina o ciclo dos profetas inaugurado por Elias²³. Anuncia como iminente a consolação de Israel; é ele a «voz» do Consolador que vai chegar²⁴. Tal como fará o Espírito da verdade, «ele vem como testemunha, para dar testemunho da Luz» (*Jo* 1, 7)²⁵. A respeito de João, o Espírito cumpre assim as «indagações dos profetas» e o «desejo» dos anjos²⁶: «Aquele sobre Quem vires o Espírito Santo descer e permanecer, é Ele que baptiza no Espírito Santo. Ora, eu vi e dou testemunho de que Ele é o Filho de Deus[...] Eis o Cordeiro de Deus!» (*Jo* 1, 33-36).
- 720** Finalmente, com João Baptista, o Espírito Santo inaugura, em prefiguração, aquilo que vai realizar com e em Cristo: restituir ao homem «a semelhança» divina. O baptismo de João era para o arrependimento; o Baptismo na água e no Espírito será um novo nascimento²⁷.

CIC 710: o exílio de Israel pressagia a Paixão

- 710** O esquecimento da Lei e a infidelidade à Aliança levam à morte: é o Exílio, aparentemente o fracasso das promessas, mas, na realidade, fidelidade misteriosa do Deus salvador e o princípio duma restauração prometida, mas segundo o Espírito. Era preciso que o povo de Deus sofresse esta purificação²⁸.

¹⁷ Cf. *Lc* 1, 41.

¹⁸ Cf. *Mc* 6, 17-29.

¹⁹ Cf. *Lc* 1, 41.

²⁰ Cf. *Lc* 1, 68.

²¹ Cf. *Mt* 17, 10-13.

²² Cf. *Lc* 7, 26.

²³ Cf. *Mt* 11, 13-14.

²⁴ Cf. *Jo* 1, 23; *Is* 40, 1-3.

²⁵ Cf. *Jo* 15, 26; 5, 33.

²⁶ Cf. *1 Pe* 1, 10-12.

²⁷ Cf. *Jo* 3, 5.

²⁸ Cf. *Lc* 24, 26.

O exílio traz já a sombra da cruz no desígnio de Deus; e o «resto» dos pobres que regressa do Exílio é uma das figuras mais transparentes da Igreja.

CIC 2632, 2636: a solicitude de Paulo

2632 A petição cristã está centrada no desejo e na *busca do Reino* que há-de vir, em conformidade com o ensinamento de Jesus²⁹. Há uma hierarquia nas petições: primeiro, o Reino; depois, tudo quanto é necessário para o acolher e para cooperar com a sua vinda. Esta cooperação com a missão de Cristo e do Espírito Santo, que agora é a da Igreja, é o objecto da oração da comunidade apostólica³⁰. É a oração de Paulo, o apóstolo por excelência, que nos revela como a solicitude divina por todas as Igrejas deve animar a oração cristã³¹. Pela oração, todo o cristão trabalha pela vinda do Reino.

2636 As primeiras comunidades cristãs viveram intensamente esta forma de partilha³². O apóstolo Paulo fá-las participar deste modo no seu ministério do Evangelho³³, mas ele próprio também intercede por elas³⁴. A intercessão dos cristãos não conhece fronteiras: «por todos os homens, pelos que exercem a autoridade» (1 Tm 2, 1), pelos perseguidores³⁵, pela salvação dos que rejeitam o Evangelho³⁶.

²⁹ Cf. Mt 6, 10.33; Lc 11, 2.13.

³⁰ Cf. Act 6, 6; 13, 3.

³¹ Cf. Rm 10, 1; Ef 1, 16-23; Fl 1, 9-11; Cl 1, 3-6; 4, 3-4.12.

³² Cf. Act 12, 5; 20, 36; 21, 5; 2 Cor 9, 14.

³³ Cf. Ef 6, 18-20; Cl 4, 3-4; 1 Ts 5, 25.

³⁴ Cf. 2 Ts 1, 11; Cl 1, 3; Fl 1, 3-4.

³⁵ Cf. Rm 12, 14.

³⁶ Cf. Rm 10, 1.